

Sumário do Resultado

Lucro Líquido Ajustado de R\$ 4,2 bilhões no 1T19

O Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R\$ 4,2 bilhões no 1T19, crescimento de 40,3% em relação ao 1T18. O resultado foi impactado pelo aumento da Margem Financeira Bruta, pela redução das despesas de provisão de crédito, pelo aumento das rendas de tarifas e pelo controle de custos, que desempenharam abaixo da inflação. Já na comparação com o 4T18, os destaques foram o desempenho positivo da MFB, das despesas de PCLD e administrativas, que contribuíram para o crescimento de 10,5% no lucro líquido ajustado.

O crescimento do RSPL trimestral de 12,6% para 16,8%, reforça o compromisso de aumento da rentabilidade.

Tabela 1. Resultado – R\$ milhões

R\$ milhões	1T18	4T18	1T19	Var. %	
				s/1T18	s/4T18
Margem Financeira Bruta	11.962	12.490	12.711	6,3	1,8
Despesa de PCLD Líquida	(4.244)	(3.168)	(3.126)	(26,3)	(1,3)
Despesa de PCLD - Risco de Crédito	(5.449)	(4.788)	(4.851)	(11,0)	1,3
Recuperação de Crédito	1.205	1.620	1.725	43,2	6,5
Margem Financeira Líquida	7.718	9.322	9.585	24,2	2,8
Rendas de Tarifas	6.548	7.236	6.795	3,8	(6,1)
Margem de Contribuição	13.105	15.399	15.208	16,0	(1,2)
Despesas Administrativas	(7.432)	(7.923)	(7.557)	1,7	(4,6)
Resultado Comercial	5.543	7.350	7.523	35,7	2,4
Outros Componentes do Resultado	(78)	476	225	0,0	(52,7)
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	4.776	6.604	6.034	26,3	(8,6)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.004)	(1.989)	(852)	(15,2)	(57,2)
Participações Estatutárias no Lucro	(388)	(488)	(544)	40,2	11,5
Lucro Líquido Ajustado	3.026	3.845	4.247	40,3	10,5
Itens Extraordinários	(277)	(42)	(242)	(12,7)	480,2
Lucro Líquido	2.749	3.803	4.005	45,7	5,3
RSPL Mercado - %	12,6	15,4	16,8		
RSPL Acionista - %	13,7	16,7	18,3		

As metodologias de cálculo dos índices de RSPL do BB podem ser encontradas no Glossário. A partir do 1T19 o cálculo do RSPL anualizado (Retorno sobre o Patrimônio Líquido) foi alterado, deixando-se de utilizar a exponenciação e adotando a simples multiplicação.

Indicadores de Mercado

Destaque para a evolução do lucro ajustado por ação de R\$ 1,09 no 1T18 para R\$ 1,52 no 1T19.

Tabela 2. Indicadores de Mercado

	1T18	1T19	2019 E ¹	2020 E ¹
Lucro por Ação - R\$	0,98	1,41	5,93	6,80
Lucro Ajustado por Ação - R\$	1,09	1,52	5,89	6,73
Dividend Yield ² - %	2,92	4,37	4,53	5,34
Preço / Lucro 12 meses	10,10	9,62	8,61	7,54
Preço / Valor Patrimonial	1,13	1,29	1,33	1,21

1 Estimativa Bloomberg, em 08 de maio de 2019 às 17:00h, com base na média das projeções de analistas externos. O BB não se responsabiliza por esta informação.

2 Dividendos e JCP 12 meses / Capitalização de Mercado.

Margem Financeira Bruta

Os principais destaques da MFB no trimestre foram:

- I Queda nas receitas financeiras com operações de crédito em R\$ 103 milhões, impactadas principalmente pela redução das receitas do crédito ao agronegócio e da rede externa. A menor quantidade de dias corridos no trimestre também afetou negativamente a receita de algumas linhas de crédito. Destaque positivo para o crescimento das receitas do crédito às pessoas físicas.
- II A despesa financeira de captação foi impactada positivamente pela redução da TMS (quantidade de dias úteis menor), que reduziu as despesas com depósitos de poupança, a prazo e letras de crédito. Despesas com depósitos a prazo do Banco Patagonia também reduziram (cerca de R\$ 100 milhões), enquanto as despesas com depósitos judiciais se elevaram R\$ 134 milhões em função do aumento do saldo médio dos depósitos. A queda nas despesas de captação institucional se deu principalmente pelo recuo nas despesas com letras financeiras no montante de R\$ 113 milhões, devido à queda no seu saldo.
- III O resultado de tesouraria foi impactado positivamente pelo resultado com derivativos, influenciados principalmente pelo câmbio, enquanto o resultado com títulos públicos recuou devido à alteração do *mix* e menor quantidade de dias úteis, parcialmente compensado pelas negociações do período.

Tabela 3. Margem Financeira Bruta e Spread (%)

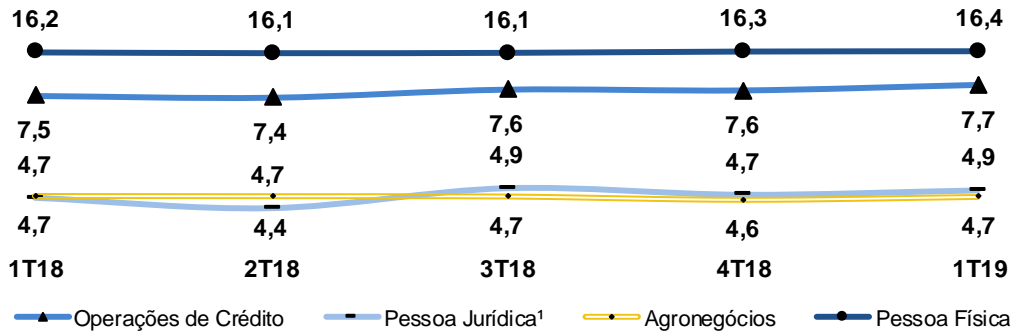
R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T18	4T18	1T19	1T18	4T18
Margem Financeira Bruta	11.962	12.490	12.711	6,3	1,8
Receita Financeira com Operações de Crédito	18.360	18.452	18.349	(0,1)	(0,6)
Despesa Financeira de Captação	(6.000)	(6.437)	(6.379)	6,3	(0,9)
Despesa Financeira de Captação Institucional ¹	(2.815)	(2.576)	(2.412)	(14,3)	(6,4)
Resultado de Tesouraria ²	2.417	3.051	3.152	30,4	3,3
Spread Global - %³	3,8	4,0	4,0		
Spread Ajustado pelo Risco	2,5	3,0	3,0		

1 - Inclui instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e IHCD no país e no exterior;

2 - Inclui o resultado com juros, *hedge* fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado.

3 - Margem Financeira Bruta/Saldo Médio dos Ativos Rentáveis, anualizado.

Figura 1. Spread Gerencial por Segmento - %²



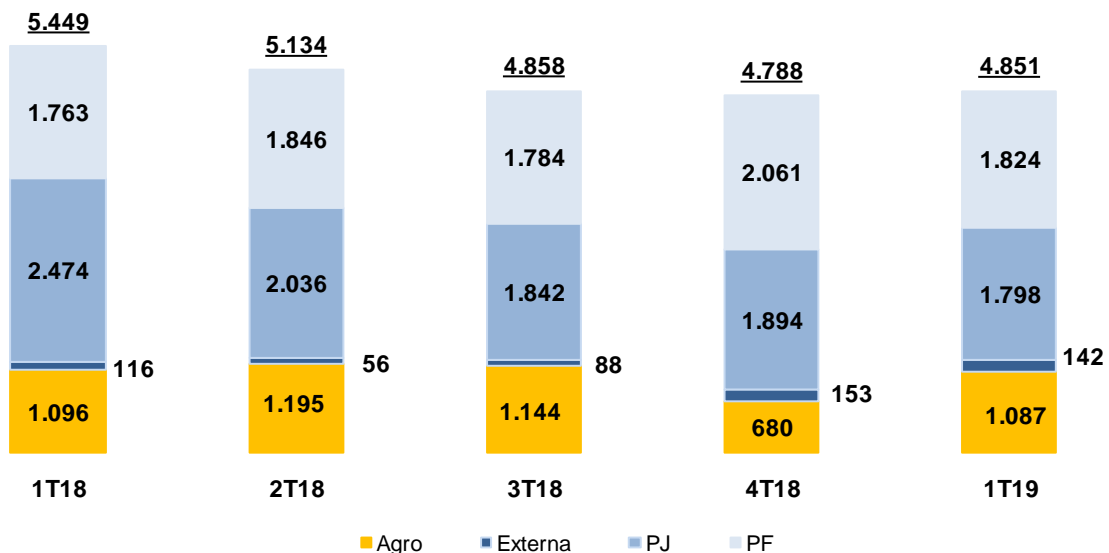
1 - Não inclui operações com o Governo;
2 - Série revisada.

PCLD continua em trajetória de queda

A despesa com PCLD – Risco de Crédito caiu 11,0% em relação ao 1T18, alcançando R\$ 4,9 bilhões no trimestre, com destaque na queda de R\$ 676 milhões (27,3%) da PCLD da carteira PJ.

A despesa de PCLD Líquida, que conta com a Recuperação de Crédito, caiu 26,3% na comparação com o 1T18, alcançando R\$ 3,1 bilhões no trimestre, fruto da maior recuperação no período (crescimento de 43,2%).

Figura 2. Despesa de Provisão por Segmento – R\$ milhões¹



1 – Não inclui a Recuperação de Crédito.

Rendas de Tarifas crescem 3,8%

O Banco do Brasil prioriza a qualidade do atendimento, por meio da especialização de sua rede, e da expansão do modelo digital para aprimorar o relacionamento com seus clientes, agregando valor e

conveniência aos serviços prestados. O App BB foi uns dos aplicativos mais acessados pelos brasileiros no 1T19, segundo a Pesquisa *Mobile Time*, por sua facilidade, comodidade e possibilidade de diversificação de investimentos.

As rendas de conta corrente cresceram 5,4% em relação ao 1T18 principalmente pelo maior número de clientes gerenciados e ajuste do valor dos pacotes de serviços no período.

O crescimento nas tarifas de Administração de Fundos reflete o aumento de R\$ 906,8 bilhões em mar/18 para R\$ 981,8 bilhões em mar/19 no volume de recursos administrados, alta de 8,3% em 12 meses. Destaque no período para a linha Renda Fixa, com captação líquida de R\$ 28,1 bilhões. No trimestre, os recursos administrados cresceram R\$ 40,7 bilhões (4,3%).

O crescimento das rendas com Seguros, Previdência e Capitalização, na comparação com 1T18, decorreu do maior volume de operações contratadas no período. Os bônus de performance anual pagos no 4T18 pela BB MAPFRE SH1 ao BB, no valor de R\$ 276,1 milhões, influenciou positivamente aquele trimestre, fato que não ocorreu no 1T19.

Tabela 4. Rendas de Tarifas – R\$ milhões

	1T18	4T18	1T19	Var. %	
				s/1T18	s/4T18
Rendas de Tarifas	6.548	7.236	6.795	3,8	(6,1)
Conta Corrente	1.754	1.902	1.849	5,4	(2,8)
Administração de Fundos	1.421	1.487	1.520	6,9	2,2
Seguros, Previdência e Capitalização	771	1.039	841	9,1	(19,0)
Cartão de Crédito/Débito	462	507	521	12,7	2,8
<i>País</i> ¹	398	426	443	11,2	3,8
Operações de Crédito e Garantias Prestadas ²	464	558	403	(13,1)	(27,7)
Cobrança	334	312	308	(7,7)	(1,4)
Arrecadações	270	283	276	2,1	(2,6)
Consórcio	206	275	275	33,5	(0,1)
De subsidiárias/controladas no Exterior	194	181	173	(10,9)	(4,6)
Rendas do Mercado de Capitais	228	188	151	(34,0)	(19,8)
Processamento de Convênios	78	115	133	70,7	16,3
Tesouro Nacional e Adm. de Fundos Oficiais	144	110	103	(28,5)	(6,4)
Serviços de Comércio Exterior	76	91	89	17,4	(1,9)
Outros	147	189	154	5,3	(18,3)

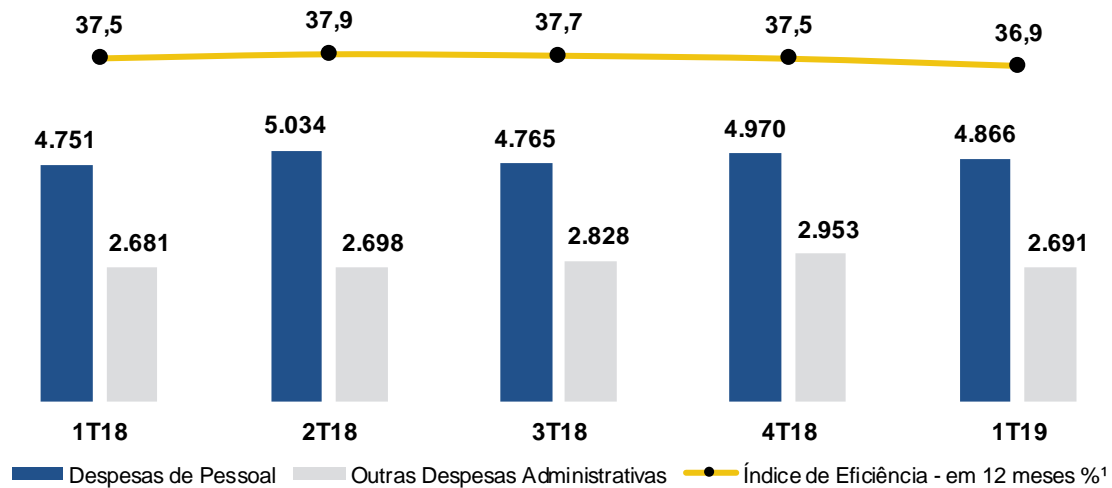
1 – Tarifa auferida no Brasil

2 – Série revisada no 3Q18

Despesas Administrativas sobem 1,7% em relação ao 1T18

As despesas administrativas cresceram abaixo da inflação, resultando em um índice de eficiência em 12 meses de 36,9% no 1T19, melhora de 60 bps em relação ao 1T18.

Figura 3. Despesas Administrativas – R\$ milhões



¹ Índice de Eficiência: Despesas Administrativas / Receitas Operacionais. Dados referentes à Demonstração do Resultado com Realocações.

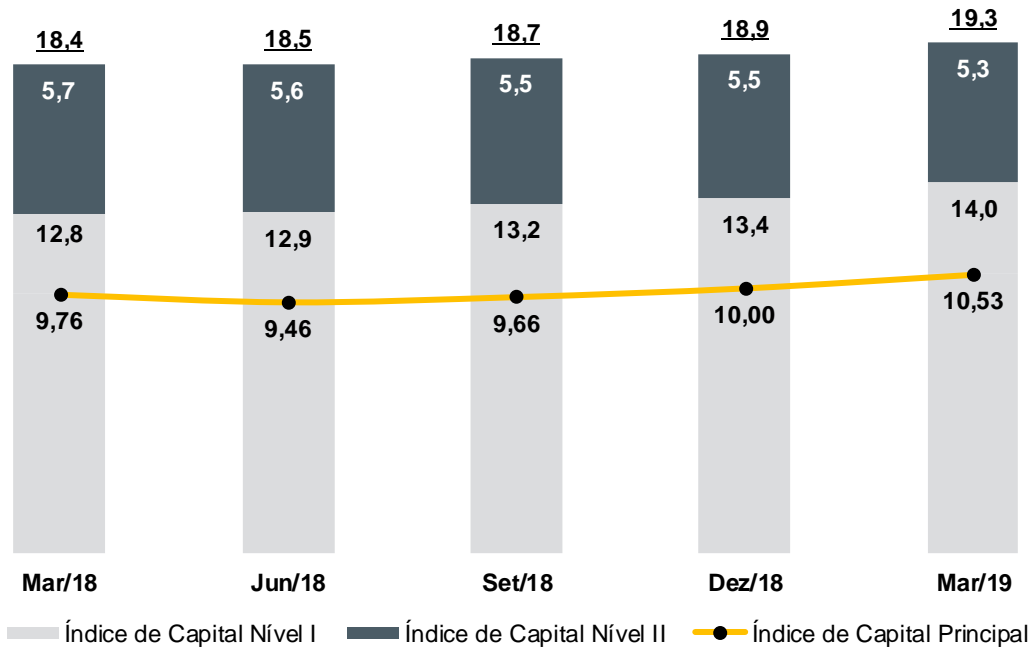
Índice de Basileia atinge 19,26%

O BB possui Plano de Capital com visão prospectiva de três anos, onde incorpora os efeitos regulatórios futuros e colchões prudenciais e considera (a) a Declaração de Appetite e Tolerância a Riscos, (b) a Estratégia Corporativa e (c) o Orçamento Corporativo.

O índice de Basileia atingiu 19,26% em março de 2019. O índice de capital nível I chegou a 14,00%, sendo 10,53% de capital principal e o patrimônio de referência alcançou R\$ 134,9 bilhões.

O objetivo da Administração é crescer a base de capital de forma a atingir no mínimo 11% de Índice de Capital Principal em janeiro de 2022, segundo reportado na Declaração de Appetite e Tolerância a Risco e no Plano de Capital do Banco. Projetamos sustentar este crescimento de forma orgânica, isto é, com o crescimento de lucros amparado na alocação em linhas com menor consumo de capital e melhor relação risco e retorno.

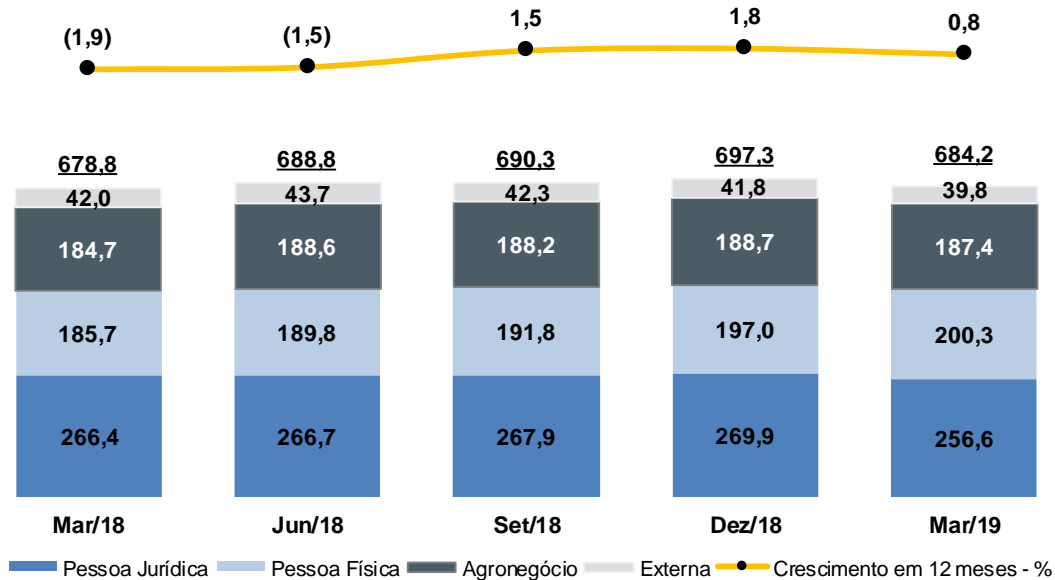
Figura 4. Basileia - %



Carteira de Crédito

A carteira de crédito ampliada cresceu 0,8% na comparação com março/18, com destaque para as carteiras pessoa física e agronegócio, que evoluíram 7,8% e 1,5% respectivamente.

Figura 5. Carteira de Crédito Ampliada – R\$ bilhões



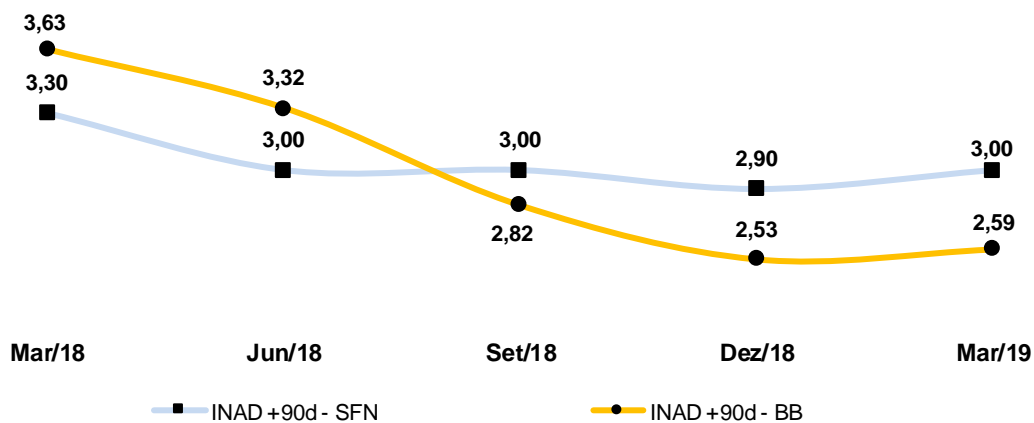
A carteira PF orgânica, cresceu 8,9% em 12 meses (R\$ 15,8 bilhões), fruto do desempenho positivo em crédito consignado (R\$ 5,0 bilhões) e da alta de 7,1% do financiamento imobiliário (R\$ 3,2 bilhões). Destaque especial para a linha Empréstimo Pessoal, que cresceu 85,9% em comparação a Mar/18 e alcançou R\$ 8,5 bilhões, fruto da evolução da estratégia de crescimento de crédito não consignado dentro da base de clientes do BB.

A carteira de crédito ampliada PJ caiu 3,7% em 12 meses. Considerando a dinâmica das carteiras por segmentação, a principal redução ocorreu com Grandes Empresas (13,0%) ou R\$ 15,7 bilhões, sendo que parte dessa queda se refere a liquidação antecipada de operações no segmento *Large Corporate*. No caso dos clientes MPME, aqueles com faturamento anual de até R\$ 200 milhões, destaque para o crescimento de 26,4% (R\$ 4,9 bilhões) na linha capital de giro. O saldo para clientes Governo cresceu R\$ 3,5 bilhões na comparação com Mar/18.

O crédito rural (tabela 72, Análise de Desempenho 1T19) apresentou desempenho positivo de 3,2% na comparação anual (R\$ 5,1 bilhões), com destaque para a carteira de FCO Rural (R\$ 3,9 bilhões), Investimento Agropecuário (R\$ 2,8 bilhões) e Pronaf (R\$ 731 milhões), que compensou a queda de R\$ 1,7 bilhão em Pronamp. Considerando o desembolso nos nove primeiros meses da safra 2018/2019 o crescimento foi de 3,3% (R\$ 1,9 bilhão) na comparação com o mesmo período da safra 2017/2018.

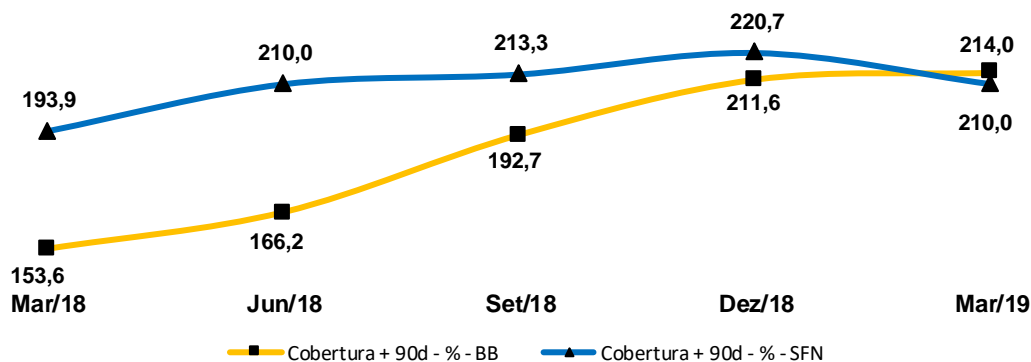
O índice de inadimplência INAD+90d (relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada) alcançou 2,59% em março/19, com destaque para a queda de 265 bps na carteira PJ e 17 bps na agro.

Figura 6. Inad +90d – %



O Banco mantém cobertura compatível com o perfil de risco de sua carteira. O índice seguiu a tendência de evolução iniciada nos últimos trimestres, inclusive superando o índice do SFN.

Figura 7. Cobertura¹



¹ Relação entre o saldo total de provisão (mínima requerida, complementar e adicional) e o saldo das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias.

Destaque para o crescimento da cobertura nas carteiras PJ fruto da redução da inadimplência nesse segmento.

Figura 8. Cobertura por Segmento – %

